

**Artigo original**Milton Aparecido Anfilo<sup>1</sup>  
Viktor Shigunov<sup>2</sup>

## REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO E PREPARAÇÃO DE EQUIPES: O CASO DA SELEÇÃO BRASILEIRA MASCULINA DE VOLEIBOL INFANTO-JUVENIL

### REFLECTIONS ON THE PROCESS OF SELECTING AND PREPARING TEAMS: THE CASE OF THE BRAZILIAN YOUTH MASCULINE VOLLEYBALL TEAM

#### RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com o propósito de analisar a estratégia metodológica adotada pelo técnico da seleção brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil nos treinamentos no período preparatório da equipe. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas filmagens em vídeo de 45 sessões de treinamentos, sendo 28 em Belo Horizonte e 17 em Poços de Caldas. Também foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o treinador da seleção brasileira e a sua comissão técnica. Os resultados da pesquisa indicam que a prática pedagógica do técnico foi fortemente influenciada por concepções metodológicas tecnicistas, desenvolvimentistas e sistêmicas. A mesma foi desenvolvida através da combinação de diferentes metodologias, como as analíticas, sintéticas, estruturalistas, dinâmicas e progressivas. A relação da comissão técnica com os atletas foi harmoniosa e respeitosa. Verificou-se que além dos fatores antropométricos, condicionantes, técnico-coordenativos, tático-cognitivos e psicológicos, os doze atletas que representaram o Brasil no Campeonato Mundial da Juventude, também foram escolhidos por outras qualidades. Dentre essas qualidades, pode-se citar a capacidade de liderança, o espírito de equipe, a coragem e a determinação. A pesquisa apontou que o processo de preparação da seleção brasileira foi realizado com muita competência, através de uma periodização correta dos treinamentos e uma seleção criteriosa dos atletas, que seguiu padrões internacionais como a altura, força física e recursos técnicos individuais.

**Palavras-chave:** seleção brasileira, métodos de treinamento, voleibol infanto-juvenil, fatores de seleção.

#### ABSTRACT

This research was carried out with the aim to analyze the methodological strategy adopted by the coach of the Brazilian youth man volleyball team during training sessions in the preparation period. As a data gathering method, 45 videos were taken during sessions, 28 in Belo Horizonte and 17 in Poços de Caldas. A semi-structured interview was also held with the coach and the coaching staff. The results of the research indicated that the coach's pedagogical practice was strongly influenced by technical, developmental and systemic methodological conceptions. This practice was developed through a combination of different methodologies, such as analytic, synthetic, structuralist, dynamic and progressive. The relationship between the coaching staff and the athletes was harmonious and respectful. It was shown that, besides to anthropometric, conditioning, technical-coordinating, tactical-cognitive and psychological factors, the twelve athletes who represented Brazil in the World Youth Championship were also chosen for other qualities. Among the qualities to be mentioned are the capacity for leadership, group cohesion, courage and determination. The research pointed out that the preparation process of the Brazilian team was carried out with great competence, through a correct division of training time and a careful selection of the athletes, following international standard criteria such as height, strength and individual technical skills.

**Key words:** brazilian team, training methods, youth volleyball, factors for selection.

<sup>1</sup> Ms. em Educação Física, Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Pr., UEPG.

<sup>2</sup> Doutor Educação Física - Ciências da Educação, Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

## INTRODUÇÃO

O processo de preparação da Seleção Brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil, com vistas à participação no Campeonato Mundial da Juventude<sup>a</sup>, iniciou-se em meados de 2002. A partir dessa data, foram definidos pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), através da comissão técnica, os critérios de seleção dos atletas, os locais de preparação da equipe, a periodização dos treinamentos e as possíveis datas de amistosos e competições preparatórias.

A Confederação Brasileira de Voleibol é a entidade esportiva autorizada pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB) a desenvolver e incentivar a prática do voleibol competitivo no Brasil.

Especificamente para as categorias menores<sup>b</sup> além da participação nas competições internacionais, a CBV justifica o investimento pela necessidade de descoberta de talentos para os clubes e também para as Seleções Brasileiras adultas.

Diante do exposto, a presente investigação foi realizada para responder ao seguinte problema: como pode ser caracterizada a formação da equipe e da seleção dos atletas da Seleção Brasileira masculina de voleibol, na categoria infanto-juvenil, no que se refere às novas técnicas e táticas da modalidade? Tendo como objetivo analisar o treinador, verificar e indicar o nível de adaptação do técnico e sua comissão técnica, com relação às principais alterações promovidas no regulamento do voleibol e a especialização de funções ocorrida na modalidade.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, de natureza exploratória, utilizou-se a técnica do estudo de caso e uma abordagem qualitativa, no qual, participou o técnico da seleção brasileira de voleibol e sua comissão técnica, assim como os atletas convocados para integrar a seleção brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil (14-17 anos).

Como instrumento de medida,

utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, aplicada ao treinador e aos integrantes (6) da comissão técnica, e uma filmadora, na qual foram realizadas filmagens de 45 sessões de treinamentos realizadas, 25 (vinte e cinco) em Belo Horizonte e 17 (dezessete) em Poços de Caldas. As filmagens e as entrevistas foram realizadas no período preparatório inicial que se efetou entre março e abril de 2003. Os dados foram coletados após a informação dos objetivos do estudo a todos os participantes, e assinatura do termo de consentimento orientado, conforme o parecer no Projeto 084/2003 do Comitê de Ética da UFSC.

As análises das sessões de treino foram concentradas na prática pedagógica do treinador e divididas em dez categorias, a saber: identificação das atividades, delimitação espacial, número de participantes, modo de participação, função da tarefa, critério de êxito, conduta do atleta, relação treinador x atleta.

À análise dos dados foi concentrada em quatro principais categorias, a saber: a biografia do treinador, o processo de preparação da equipe, a concepção metodológica e a concepção tática coletiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A comissão técnica

A comissão técnica da Seleção Brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil foi constituída pela Confederação Brasileira de Voleibol a partir da escolha do treinador, Prof. Percy Oncken, que tem um currículo de 23 anos como treinador e de 13 anos, especificamente, junto à equipe nacional desta categoria. O supervisor Hélcio Nunam Macedo justificou a escolha do treinador, argumentando que os mesmos “são escolhidos conforme o trabalho em seus estados. Alguns deles, após a passagem por estágios nas seleções. Posteriormente indicam os outros membros”.

Tubino<sup>18</sup> define a comissão técnica como um grupo de pessoas reunidas em torno de um processo de treinamento, que traz especificações nas diferentes partes da preparação. Assim sendo, a comissão técnica

<sup>a</sup>O Campeonato Mundial da Juventude foi realizado no período de 05 a 23 de julho de 2003, na cidade de Suphan Buri, Thailand.

<sup>b</sup>A FIVB promove competições internacionais para as categorias Infanto-juvenil (de 14 a 17 anos) e juvenil (de 17 a 20 anos).

deve estruturar-se a partir de propósitos comuns, utilizando os conhecimentos de seus membros sobre os objetivos e as características do trabalho.

Além do Prof. Percy Oncken, também fazem parte da atual comissão técnica da Seleção Brasileira masculina infanto-juvenil, os profissionais descritos no Quadro 1.

Quadro 1 Constituição da comissão técnica

Função	Profissional
Supervisor	Hélcio Nunam Macedo
Preparador físico	Sérgio Mançan
Assistente técnico	Antônio Cláudio de Rezende
Auxiliar técnico	Flávio Márcio Marinho
Psicólogo	Antônio Prado Serenine
Fisioterapeutas	Cléssius F. Santos e Eduardo Vidotti
Médico	Sérgio Augusto Camporani de Azevedo

Os atuais treinadores das Seleções Brasileiras adulta e juvenil, respectivamente, Bernardo da Rocha Rezende e Antônio Marcos Lerbach, também, contribuem com a atual comissão técnica da seleção infanto-juvenil, como “supervisores técnicos”.

Segundo o treinador principal, a participação dos mesmos, como supervisores técnicos da seleção infanto é de extrema validade, pois “eles participam de forma direta de todo o processo, mantendo contato permanente com nossa comissão técnica. Essa integração é muito importante, pois a maioria dos jogadores que hoje estão na seleção infanto, possivelmente estarão numa seleção juvenil e/ou adulta”.

Para o Prof. Antônio Cláudio de Rezende<sup>c</sup>, treinado/assistente da Seleção Brasileira, a presença dos técnicos das equipes juvenil e adulta reforça o trabalho técnico-tático integrado que existe entre as três seleções, pois

a gente está sempre conversando muito, trocando idéias. Com o juvenil a gente tem um intercâmbio maior, mas o técnico da equipe adulta também está sempre presente [...]. A gente preparando para o juvenil, sabendo que

eles têm que estar fisicamente preparados, tecnicamente em condição de fazer, e do juvenil para o adulto, existe essa mesma preocupação (março, 2003).

Segundo o treinador principal, é importante que toda a comissão técnica trabalhe em harmonia. Para que isso ocorra, cada membro deve assumir suas responsabilidades com competência e dedicação, todos atuando para o sucesso da seleção, pois hoje,

quando se fala em esporte de alto rendimento que é o caso de nossa equipe [...] é impossível você trabalhar sozinho. Então evidentemente que se faz necessária a interferência de profissionais de outras áreas inclusive, como médico, fisioterapeuta, psicólogo e supervisor, que nos dão a sustentação para o trabalho (Percy Oncken, março 2003).

Ficou constatado pelas entrevistas realizadas com os membros da comissão técnica, que existe um trabalho integrado na Seleção Brasileira, onde cada integrante é responsável por um setor específico. Segundo o fisioterapeuta da equipe, Cléssius Ferreira Santos<sup>d</sup>, essa integração é fruto de um trabalho coletivo que ele próprio define como “interdisciplinar”.

Um processo de diálogo permanente, de discussão e superação das dificuldades, buscando no todo a compreensão para a solução dos problemas, através da adoção de um único método de trabalho<sup>7,8,21</sup>.

O processo vitorioso, que culminou com a conquista do hexa-campeonato mundial, fundamentou-se a partir de alguns fatores primordiais, como: a seleção dos atletas, a periodização dos treinamentos, as concepções metodológicas e as concepções táticas adotadas.

### A seleção dos atletas

De acordo com Konrad et al.<sup>12</sup>, no esporte competitivo coletivo, o processo de seleção de atletas sempre deve levar

<sup>c</sup> O Prof. Antônio Cláudio de Rezende tem 41 anos, é formado em Educação Física, especialista em treinamento esportivo e tem 11 anos de experiência como treinador assistente da seleção infanto-juvenil masculino.

<sup>d</sup> Cléssius Ferreira Santos tem 30 anos, é formado em fisioterapia pela UEL, tem especialização em ciências fisiológicas e osteopatia, apresentando uma experiência de 7 anos como fisioterapeuta da Seleção Brasileira infanto-juvenil masculina.

em consideração diferentes indicadores de rendimento, como os seguintes fatores: antropométricos<sup>e</sup>, condicionantes<sup>f</sup>, técnico-coordenativos<sup>g</sup>, tático-cognitivos<sup>h</sup> e psicológicos<sup>i</sup>. Para outros autores<sup>3,9,11,20,21</sup>, existem muitos fatores que devem ser vistos como possíveis parâmetros para efetuarem-se seleções ou classificações de futuros atletas. Assim, com base nestes fatores de desempenho, a comissão técnica da seleção brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil, realizou a seleção dos atletas para a participação do Brasil no Campeonato Mundial da Juventude.

Segundo o treinador principal do selecionado brasileiro, a seleção dos atletas foi realizada por ele próprio e pelo treinador/assistente. Essa captação foi baseada nos fatores de desempenho já descritos e realizada a partir de análise dos jogos dos campeonatos brasileiros da divisão especial, da primeira e da segunda divisões, promovidos pela CBV e realizados respectivamente em Maceió<sup>j</sup>, Sobral<sup>k</sup> e Manaus<sup>l</sup>.

Também, foram avaliados os atletas participantes dos campeonatos regionais de voleibol, nos estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, onde o nível técnico do voleibol é mais alto. Para o treinador principal, o critério de seleção dos atletas se pautou principalmente nos fatores antropométricos, ou seja, em “identificar possíveis atletas com perfil físico internacional (Percy Oncken, março 2003).

Verificou-se uma preocupação por parte da comissão técnica, em seguir critérios rígidos e coerentes para a seleção dos atletas, tentando acompanhar parâmetros internacionais já estabelecidos. Segundo o treinador principal, tais parâmetros de seleção se constituem na altura do atleta, na capacidade de salto, na velocidade e por último, na condição técnica individual, porque

é uma característica mundial do voleibol de alto nível e o jogador baixo tem que realmente fazer uma diferença com relação aos outros, ter uma grande capacidade de salto ou

realmente ser uma pessoa que se destaca em relação aos outros. [...] E sem dúvida se o bloqueio não for alto, não há sentido da gente treinar bastante, porque a bola vem por cima do bloqueio e praticamente não existe possibilidade de defesa (Percy Oncken, março 2003).

Entretanto, pelas declarações dos integrantes da comissão técnica, verificou-se que a altura dos jogadores e a capacidade de salto não podem ser referenciais únicos para a convocação de determinado atleta. O biotipo é importante mais não é definitivo, sendo necessário ainda que os jogadores apresentem condições técnicas excelentes na função em que foram convocados, dominando completamente os fatores técnico-coordenativos e tático-cognitivos.

A coerência por parte da comissão técnica, com relação à definição de critérios de seleção dos atletas, ficou evidente na média de altura e de peso dos atletas convocados. Verificou-se que os vinte e dois atletas selecionados para a primeira fase de treinamentos apresentaram uma média de peso de 86,05 kg e 1,97 m de altura.

Dentre os vinte e dois jogadores, foram convocados três levantadores, seis atacantes de meio, quatro atacantes opostos, dois jogadores com a função de líbero e sete atacantes de entrada. Considerando que é uma tendência do voleibol mundial, os atacantes de entrada deveriam também “apresentar características de passadores, já que é uma função normalmente utilizada pelo ponta, mais em nenhum momento a gente deixa de fazer estudos ou experiências com os jogadores centrais” (Percy Oncken, março 2003).

Assim, verificou-se que além dos fatores antropométricos, condicionantes, técnico-coordenativos, tático-cognitivos e psicológicos, os doze atletas que representaram o Brasil no Campeonato Mundial da Juventude, também foram escolhidos por outras qualidades. Dentre essas qualidades, pode-se citar a capacidade

<sup>e</sup> Fatores antropométricos: altura, peso, envergadura, comprimento de membros.

<sup>f</sup> Fatores Condicionantes: flexibilidade, resistência, força, velocidade de deslocamento, velocidade de reação.

<sup>g</sup> Fatores técnico-coordenativos: técnica e regularidade de execução dos fundamentos.

<sup>h</sup> Fatores tático-cognitivos: capacidade de percepção e análise das situações de jogo, capacidade de antecipação e de decisão.

<sup>i</sup> Fatores psicológicos: auto-confiança, liderança, motivação, espírito de grupo, capacidade de concentração.

<sup>j</sup> De 20 a 25/10/2002.

<sup>k</sup> De 17 a 21/09/2002.

<sup>l</sup> De 05 a 10/11/2002.

de liderança, o espírito de equipe, a coragem e a determinação.

A equipe hexa-campeã mundial manteve a média de altura de 1,97 m e foi constituída de três atacantes de meio, quatro atacantes de ponta, dois levantadores, dois atacantes opostos e um líbero. Tais posições e funções foram preenchidas pelos atletas relacionados no Quadro 2.

Segundo o treinador principal, a definição da equipe titular somente ocorreu no período competitivo, devido ao alto nível técnico dos atletas. Essa seleção se desenvolveu de maneira natural, após uma análise criteriosa da atuação dos atletas em todo o período de preparação, verificando assim, “qual jogador rende melhor em cada função” (Percy Oncken, março 2003).

Quadro 2 Composição da Seleção Brasileira masculina infanto-juvenil

Atleta	Altura	Função
Danilo Cruz de Carvalho	2,00 m	Atacante de meio
Moises Cizotto Keller Junior	2,00 m	Atacante de meio
Douglas Silva Mendes Barbosa	2,03 m	Atacante de meio
Thiago Soares Alves	1,94 m	Atacante de ponta e passador
Victor Gabriel da S. Gonçalves	1,97 m	Atacante de ponta e passador
Silmar Antônio de Almeida	2,00 m	Atacante de ponta e passador
Breno Vasconcelos de Oliveira	2,00 m	Atacante de ponta e passador
Luiz Araújo Zech Coelho	1,96 m	Levantador
Everaldo Lucena da Silva	1,94 m	Levantador
Thiago Antônio Machado	2,01 m	Atacante oposto
Fabio Luis Maachias Paes	1,90 m	Líbero
Igor Braz Vilela Pinto	2,00 m	Atacante oposto

Neste sentido, tendo em vista os resultados alcançados pela equipe, pode-se salientar que o critério de convocação, seleção e preparação da equipe que representou o Brasil no campeonato mundial foi acertado. Tal processo reflete a existência de um planejamento metódico e organizado, desenvolvido com competência e cientificidade.

### A periodização dos treinamentos

O planejamento e a preparação de uma equipe esportiva de alto nível devem sempre levar em consideração, objetivos específicos bem definidos, de acordo com cada modalidade esportiva. Segundo Silva & Martins<sup>16</sup>, para a consecução deste planejamento esportivo, é necessária a aplicação sistemática de referidas

tarefas, sempre levando em consideração importantes aspectos.

Dentre esses aspectos, pode-se destacar os fatores ambientais<sup>m</sup>, sociais e individuais<sup>n</sup>, de recuperação<sup>o</sup> e de informação, no sentido de, conforme Silva & Martins<sup>16</sup> (p.121) “proporcionar ao praticante o domínio dos fundamentos da técnica utilizada, das conseqüências negativas de uma ação incorreta, além de princípios e condições dos adversários”.

Segundo, Granell e Cervera<sup>10</sup>, Weineck<sup>21</sup> e Zakharov e Gomes<sup>22</sup>, o programa de desenvolvimento da forma esportiva se adquire num processo de preparação desportiva relativamente prolongado, que tem o caráter de fase e é definido como um macrociclo. Neste sentido, segundo Zakharov e Gomes<sup>22</sup> (p.269),

<sup>m</sup> Condições climáticas, altitude, condições do ar.

<sup>n</sup> Orientação do sono, da alimentação, do repouso, higiene.

<sup>o</sup> Massagem. sauna, fisioterapia.

um macrociclo de treinamento se caracteriza como uma unidade de desenvolvimento da forma esportiva, podendo ocorrer “numa seqüência de três fases: aquisição, manutenção e perda temporária”.

Neste mesmo contexto, Tubino<sup>19</sup> divide o processo de treinamento de alto nível em três tipos de ciclos, sendo microciclos, mesociclos e macrociclos. Este autor define um macrociclo como “os tipos de ciclos que representam todo o treinamento de uma temporada. Deve incluir todas as fases do período preparatório (básica e específica) e ainda todo o período de competição” (p.144).

De acordo com o treinador principal, o planejamento dos treinamentos da Seleção Brasileira masculina infanto-juvenil foi realizado tendo como objetivo central a participação da equipe no Campeonato Mundial da Juventude. Assim, foi desenvolvido pela comissão técnica um projeto de preparação geral da equipe, que pode ser entendido como um macrociclo de treinamento e apresentou os seguintes objetivos:

o estado ótimo da forma desportiva somente será possível de ser alcançado após um período prolongado, respeitando algumas leis de adaptação, aplicação e desenvolvimento dos meios de preparação. A perfeita inter-relação destes aspectos propiciará a aquisição da forma física e manutenção da mesma no período competitivo, buscando alcançar os objetivos propostos. O macrociclo apresenta duas etapas distintas: etapa de preparação e etapa competitiva (Percy Oncken, março 2003).

Neste projeto de preparação, o macrociclo de treinamentos foi dividido em três períodos: período de preparação, período de competição e período de transição. O período de preparação, ou preparatório, é composto por todas as fases que antecedem a etapa competitiva e objetiva o desenvolvimento das possibilidades funcionais do organismo do atleta, buscando o aperfeiçoamento de vários aspectos específicos do estado de preparação.

Segundo Zakharov e Gomes<sup>22</sup>, a fase

preparatória ou período preparatório pode ser dividido em etapas de preparação geral e especial. Esse período deve assegurar o “desenvolvimento das possibilidades funcionais do organismo do desportista e pressupõe a solução de tarefas de aperfeiçoamento de vários aspectos específicos do estado de preparação”.

Tubino<sup>19</sup> define o período preparatório<sup>p</sup> como um período fundamental para a maximização do processo de treinamento, onde se utilizam todos os meios possíveis para a aquisição da forma desportiva. Além disso, Tubino<sup>19</sup> também divide o período preparatório em duas fases, sendo uma básica e a outra específica.

Neste sentido, o período preparatório de treinamento da Seleção Brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil iniciou-se no mês de janeiro de 2003, entre os dias 16 a 19, quando ocorreu a primeira avaliação física e técnica dos atletas. Depois dessa avaliação, teve início a primeira fase dos treinamentos, chamada de “fase preparatória” ou “período básico I”, se desenvolveu na cidade de Belo Horizonte, no período de 08 a 26 de março de 2003.

De acordo com o fisioterapeuta Cléssius Ferreira Santos, as primeiras atividades programadas para a fase preparatória foram os testes<sup>q</sup> realizados pelo Centro de Excelência Esportiva (CENESP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná, e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Segundo o Diretor do CENESP da UFMG, Prof. Dr. Luiz Carlos Moraes, os atletas da Seleção Brasileira foram submetidos a testes físicos, médicos, de ergonomia e de sudorese, nos laboratórios de fisiologia do exercício e de medicina esportiva.

Além disso, segundo o fisioterapeuta da Seleção Brasileira, paralelamente aos testes realizados nesta fase, os atletas também foram submetidos a uma avaliação postural, “para ver se existe ou não desvios posturais”. Além disso, juntamente com o preparador físico, existiu ainda uma avaliação “para se ver o grau de flexibilidade que cada atleta tem” (Cléssius Ferreira Santos, março 2003).

<sup>p</sup> Tubino (1984) ainda acrescenta ao macrociclo de treinamento, o período pré-preparatório, que tem o objetivo de tomada inicial de decisões e a uma formulação de caminhos adequados à partida do treinamento.

<sup>q</sup> Testes isocinéticos, agilidade, resistência abdominal, alcance ataque e bloqueio, resistência aeróbica, estatura, envergadura de bloqueio, cintometria de coxas, bíceps, tríceps, panturrilha, dobras cutâneas, salto vertical, diâmetro ósseo, força membros superiores e percentual de gordura.

A segunda fase dos treinamentos do período preparatório, considerada como “fase específica” ou “período de aquisição”, se realizou na cidade de Poços de Caldas, em dois momentos: de 01 a 18 de abril e de 22 de abril a 15 de maio de 2003. Neste período, também ocorreram os primeiros jogos treinos contra as equipes de Uberlândia (6 jogos), Banespa (3 jogos), Pouso Alegre (2 jogos) e Marília (3 jogos). De acordo com o treinador assistente, o principal objetivo a ser atingido nesta fase, foi o “aprimoramento e correção dos gestos técnicos dos fundamentos e aproveitamento das potencialidades dos atletas” (Antônio Cláudio de Resende, março 2003).

Assim, verificou-se que nesta fase, os treinamentos técnico-táticos foram realizados enfatizando a correção e o aprimoramento dos gestos técnicos do esporte, com o objetivo de possibilitar aos atletas, relacionar a execução técnica às situações táticas vivenciadas no jogo.

O período pré-competitivo<sup>r</sup> iniciou-se com uma excursão para a Europa, entre os dias 15/05 e 30/05/03 para a realização de quinze jogos amistosos internacionais contra as seleções da Rússia, França, Argentina, Itália, Alemanha e Polônia. Esses jogos amistosos tiveram como principais objetivos, “confirmar se as opções táticas que a gente definiu estão sendo ideais para aquele grupo, em função dos adversários também” (Percy Oncken, março 2003).

O período competitivo de preparação da Seleção Brasileira masculina de voleibol

infanto-juvenil iniciou-se após o dia 18/06/03.

De acordo com Zakharov e Gomes<sup>22</sup>, “o período competitivo pressupõe a estrutura direta da forma desportiva, sua realização em resultados esportivos altos nas competições principais, além da manutenção do nível de preparação atingido” (p.269). Para Weineck<sup>20</sup> o principal objetivo do período competitivo é o “apuramento da forma esportiva e a participação em competições” (p.237).

Neste contexto, verificou-se que a comissão técnica da Seleção Brasileira utilizou o período competitivo para desenvolver treinamentos físico-técnico-táticos de manutenção e estabilização técnica, como preconizam outros<sup>5,10,21,22</sup>. Além disso, realizou um forte trabalho de assimilação e fixação dos sistemas táticos ofensivos e defensivos da equipe.

O período competitivo finalizou-se com a participação da equipe no Campeonato Mundial da Juventude, realizado entre os dias 05 e 13 de julho de 2003, na Tailândia. Os resultados das partidas realizadas pela equipe Brasileira na competição, que culminou com a inédita conquista do hexa-campeonato mundial da categoria, estão indicados no Quadro 3.

Os resultados obtidos indicam que o processo de preparação da equipe foi realizado que forma competente pela comissão técnica. Verificou-se que todos os objetivos traçados no início da preparação foram atingidos, demonstrando que a concepção metodológica utilizada pelo treinador foi acertada<sup>1,2,13,14</sup>.

Quadro 3 Resultados do Brasil no Campeonato Mundial

Fase	Jogo	Placar	Parciais
Classificatória	Brasil x Polônia	3 x 1	21/25- 25/17- 25/14- 25/19
Classificatória	Brasil x Índia	1 x 3	19/25- 21/25- 25/22- 20/25
Classificatória	Brasil x CZE*	3 x 0	25/22 – 25/18 – 25/22
Classificatória	Brasil x Itália	3 x 0	25/23 – 25/20 – 25/18
Quartas final	Brasil x Rússia	3 x 2	22/25- 25/17 – 19/25- 25/20- 17/15
Semifinal	Brasil x CZE*	3 x 0	25/20 – 25/20 – 25/19
Final	Brasil x Índia	3 x 0	25/22 – 26/24 – 25/19

\*= República Tcheca Fonte: Confederação Brasileira de Voleibol (CBV)

<sup>r</sup> Segundo Tubino (1984) o período pré-competitivo se caracteriza como um pequeno período que antecede a competição principal.

Tal concepção fundamentou a prática pedagógica dos integrantes da comissão técnica, influenciando a forma estrutural dos treinamentos e a relação com os atletas<sup>15,17</sup>. Além disso, a concepção tática implantada na equipe superou todas as expectativas de produtividade e eficiência, sendo fator determinante para a superação dos adversários.

Pode-se destacar a presença das principais equipes do voleibol mundial na competição, representando principalmente a escola européia, através da Polônia, República Tcheca, Itália e Rússia. Além disso, a surpresa da competição foi a Índia, que conquistou o vice-campeonato, o que de certa forma, valoriza mais essa conquista do voleibol brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, considerando os resultados obtidos pela equipe no Campeonato Mundial, a pesquisa apontou que o processo de preparação da Seleção Brasileira foi realizado com competência pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), através da comissão técnica. Verificou-se a existência de uma periodização correta dos treinamentos, uma seleção criteriosa dos atletas e estruturação eficiente dos treinamentos.

O eficiente processo de preparação foi realizado através de um trabalho integrado da comissão técnica, definida como uma prática interdisciplinar. Tal prática foi desenvolvida com a participação de todos os membros da comissão técnica no processo de planejamento, através de uma divisão de funções e responsabilidades, sempre sob a supervisão direta do treinador principal.

A seleção de atletas foi o ponto de partida para o sucesso da equipe, sendo realizada a partir de diferentes indicadores de rendimento, e principalmente, seguindo padrões internacionais. O critério de seleção adotado pela comissão técnica utilizou as principais competições nacionais da categoria para escolher os vinte e dois atletas, além de aceitar indicações dos principais treinadores que trabalham com a categoria.

A periodização dos treinamentos foi realizada tendo como objetivo central, a participação no Campeonato Mundial da Juventude. Neste sentido, o planejamento foi

dividido em três períodos, sendo: período de preparação, período de competição e período de transição, onde cada período tinha um objetivo específico a ser atingido.

Sob o ponto de vista das concepções metodológicas, verificou-se que o treinador principal e sua comissão técnica utilizaram permanentemente em sua prática pedagógica as metodologias analíticas, sintéticas e mistas. Além dessas, também foram implementadas outras estratégias metodológicas de ensino, como a estruturalista, a dinâmica e a progressiva, sempre desenvolvidas a partir de correções e orientações permanentes, através de métodos demonstrativos e explicativos.

Neste novo contexto metodológico, verificou-se que a carga de trabalho técnico-tático passou a ser mais qualificada, ocorrendo uma valorização do trabalho técnico de alguns

Nesse sentido, é importante que exista um melhor aproveitamento por parte de treinadores que trabalham com o ensino do voleibol, de todas as informações técnicas analisadas neste trabalho, tendo em vista tratar-se de uma equipe hexa-campeã mundial, em um esporte muito competitivo. Além disso, a categoria infanto-juvenil trabalha com atletas que ainda estão em formação física, motora, afetiva e emocional, o que torna o presente estudo ainda mais relevante.

Além disso, a forma como se desenvolveu o eficiente e vitorioso processo de preparação da equipe, deve ser utilizada como um importante e valioso instrumento para a preparação de futuras gerações de campeões, principalmente, de voleibol.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Afonso CA. **O Conhecimento do Treinador a respeito das metodologias de ensino e do treino do voleibol na formação.** [Tese de Doutorado Faculdade de ciências do Desporto e de Educação Física]. Porto (PT): Universidade do Porto; 2001.
2. Bizzocchi C. **O Voleibol de Alto Nível, da iniciação à competição.** São Paulo: Fazenda Arte; 2000.
3. Bota I, Colibaba-Evulet. **Jogos desportivos colectivos teoria e metodologia.** Lisboa: Stória; 2001.
4. Confederação Brasileira de Voleibol. **Regras Oficiais de voleibol.** COBRAV; 2001.

5. Dantas E H. A **prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape;1998.
6. Durrwachter G. **Voleibol: treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1984.
7. Fazenda ICA. Coord. **Práticas interdisciplinares**. 2. ed. São Paulo: Cortez; 1993.
8. Filin VP. **Desporto Juvenil: Teoria e Metodologia**. Londrina: CID; 1996.
9. Gaya A, Torres L, Balbinotti C. Iniciação esportiva e Educação Física escolar. In: Silva, F. M. (Org). **Treinamento desportivo, aplicações e implicações**. João Pessoa: Editora universitária/ UFPB; 2002.
10. Granell JC, Cervera VR. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: ARTMED Editora; 2003.
11. Greco PJ, Benda RN. (Orgs) **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: EdUFMG; 2001.
12. Konrad LM, Nascimento JV, Barros MVG. Avaliação dos indicadores de seleção dos jogadores de voleibol de alto nível: o caso da superliga de 2000/2001. In: Sonoo CN. et al (org). **Educação Física e Esportes: os novos desafios da formação profissional**. Maringá: Editora da UEM; 2002.
13. Meinberg E. Alguns Princípios fundamentais da ação do treinador. In: Silva FM. (Org). **Treinamento desportivo, aplicações e implicações**. João Pessoa, PB: Editora universitária/ UFPB; 2002.
14. Rodrigues J. **Os Treinadores de sucesso**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Clássica;1997.
15. Saad MA. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
16. Silva FM da, Martins CML. In: Francisco Martins da Silva, (Org.) **Treinamento Desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa: Editora Universitária; 2002. p.119-141.
17. Shigunov V. O perfil de atuação dos técnicos esportivos: percepção da importância das ações pedagógicas. **Revista Treinamento Esportivo**. 1998; 3(1):05-10.
18. Suvorov YP, Grishin ON. **Voleibol iniciação**. Volume 1. Rio de Janeiro: Sprint; 1990.
19. Tubino MJG. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 11. ed. São Paulo: IBRASA; 1984.
20. Weineck J. **Manual de treinamento esportivo**, 2. ed. São Paulo: Manole; 1986.
21. Weineck J. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. São Paulo: Manole; 1999.
22. Zakharov A, Gomes AC. **Ciência do treinamento desportivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Palestra Sport;2003.

---

**Endereço para correspondência:**

Dr. Viktor Shigunov  
Rua da Acácias, 45 apto. 501 A  
Carvoeira Florianópolis- SC  
Cep 88040-560  
E.mail: [viktor@cds.ufsc.br](mailto:viktor@cds.ufsc.br)

Recebido em 04/02/2004

Revisado em 12/03/2004

Aprovado em 28/03/2004